

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA,
EXTENSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMPROMETIDOS COM
AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS**

**RESIDENCIA PEDAGÓGICA: UN ESPACIO DE ENSEÑANZA,
INVESTIGACIÓN, EXTENSIÓN Y FORMACIÓN DE PROFESIONALES
COMPROMETIDOS CON LAS TRANSFORMACIONES SOCIALES**

Lara Cecília Oliveira Lourenço
Universidade Federal de Lavras - UFLA
lara.lourenco1@estudante.ufla.br

Marina Battistetti Festozo
Universidade Federal de Lavras- UFLA
marina.festozo@ufla.br

João Paulo Rodrigues da Silva
Universidade Federal de Lavras - UFLA
joaopaulo.eskylo@gmail.com

Tiago Serpa Barbosa Chaves
Universidade Federal de Lavras - UFLA
sevack@gmail.com

RESUMO

O relato descreve as atividades do Programa de Residência Pedagógica no subprojeto de biologia (2022-2024). Inicialmente, o grupo focou na formação interna, implementando o método pedagógico Josué de Castro. Seguiu-se a imersão em duas escolas de Lavras-MG, observando aulas e aprofundando-se em leituras teóricas. Posteriormente, realizaram pesquisas de campo, entrevistando moradores locais e criando um inventário de realidade em formato de mapa. Esse conhecimento permitiu elaborar planos de aula integrando a prática social ao currículo escolar, promovendo um diálogo entre contexto social e conhecimento científico. O projeto visou articular ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores comprometidos com transformações sociais.

Palavras chave: Formação de professores; Pesquisa Participativa; Inventário de realidade; Prática Social; Biologia.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia

Modalidade: Relato de experiência pedagógica

RESUMEN

El relato describe las actividades del Programa de Residencia Pedagógica en el subproyecto de biología (2022-2024). Inicialmente, el grupo se centró en la formación interna, implementando el método pedagógico Josué de Castro. Luego, se realizó la inmersión en dos escuelas de Lavras-MG, observando clases y profundizando en lecturas teóricas. Posteriormente, llevaron a cabo investigaciones de campo, entrevistando a los residentes locales y creando un inventario de realidad en formato de mapa. Este conocimiento permitió elaborar planes de clases que integran la práctica social en el currículo escolar, promoviendo un diálogo entre el contexto social y el conocimiento científico. El proyecto buscó articular enseñanza, investigación y extensión en la formación inicial de profesores comprometidos con transformaciones sociales.

Palabras clave: Formación de profesores; Investigación Participativa; Inventario de la realidad; Práctica social; Biología.

Eje temático: Formación docente en Ciencias y Biología

Modalidad: Informe de experiencia pedagógica.

INTRODUÇÃO

Historicamente quando nos referimos a área da educação e a formação de professores no Brasil, existiu e ainda existe uma desvalorização dos cursos de licenciatura o que torna o aprendizado de baixa qualidade, formação de profissionais pouco críticos e voltados para a repetição de moldes que muitas vezes não se adequam aos contextos. É muito comum neste processo a dissociação entre a teoria e a prática, “na verdade os currículos têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem” (Pimenta e Lima, 2006).

Um outro problema que permeia não só a formação de professores, mas também a Universidade como um todo é a lacuna existente entre o conhecimento produzido e a prática dentro do ambiente escolar. Um dos principais fatores para que isso aconteça é a desconexão na comunicação entre pesquisadores e professores que já lecionam, muitas vezes os pesquisadores se concentram em teorias abstratas que não são facilmente aplicáveis ao contexto escolar dadas questões como tempo, burocracias, estrutura física e de suporte.

As pesquisas no campo social, incluídas aqui as do campo educacional, tendem tradicionalmente a seguir o que Pedro Demo chama de ditadura do método, ou seja, uma abordagem metodológica hegemônica e voltada exclusivamente ao olhar do pesquisador

o que pode levar a exclusão de particularidades presentes nas mais diversas e complexas realidades sociais que só podem ser percebidas por quem as vivencia cotidianamente, sendo assim, a comunicação constante e efetiva entre Universidade e a sociedade/ escola é essencial para que o conhecimento seja construído e aplicado de maneira concreta.

Um outro ponto a ser considerado quando nos referimos ao ensino, é que este deve ser contextualizado e ter como cerne elementos do âmbito social dos estudantes e esses devem por fim se relacionar com os conteúdos presentes nos currículos das escolas, já que as mesmas são, como dito por Dermeval Saviani, instituições que têm a função de proporcionar o acesso ao conhecimento sistematizado que a humanidade já construiu ao longo dos anos, e que é necessário às novas gerações para possibilitar que essas transformem suas realidades a partir do que foi produzido historicamente.

Esse tipo de ensino, não é o que está instaurado em nosso país visto que a escola pública no Brasil encontra uma série de desafios dentre eles o ensino mecânico, repetitivo e memorístico, além de não levar em consideração as questões sociais presentes na vida dos estudantes. Ao longo da história da educação brasileira houve a presença tanto de abordagens que se diziam mais progressistas, como a Escola Nova, quanto abordagens mais conservadoras como o tecnicismo.

Neste sentido, Saviani ainda aponta para as teorias educacionais crítico - reprodutivistas e as não críticas trazendo a Pedagogia Histórico Crítica como uma via para superar a dicotomia existente entre essas teorias, tendo como objetivo final a formação de seres humanos capazes de realizar transformações em nossa sociedade, uma vez que tem como ponto de partida elementos presentes na prática e realidade social de uma classe (trabalhadora), diferindo assim do escolanovismo que tem ênfase no indivíduo e também do tecnicismo, que tem foco na manutenção do status quo através da produção de mão de obra para o mercado de trabalho em um sistema de produção capitalista.

Em sistemas capitalistas, estratégias que dificultam a existência de coletivos, priorizam, favorecem e instigam o individual, são fatores cruciais para impedir transformações sociais e a ascensão da classe trabalhadora, como já dito, em grande parte, os próprios professores têm passado por processos de formação que os levam a meros reprodutores de métodos pré estabelecidos e assim o sistema de ensino se coloca a favor dos ideais da classe hegemônica.

Dito isso, para que o professor realize sua prática social de maneira legítima, fazendo uma mediação entre os conteúdos da teoria e o contexto social dos estudantes, se faz necessário que esse tenha uma formação baseada no conjunto pesquisa-prática, sendo assim uma formação sólida, crítica, imersa e vivenciada no ambiente escolar, desenvolvendo também a capacidade de observar além da escola, ou seja, toda a comunidade e seu entorno, visto que, a sociedade e suas especificidades se fazem presentes dentro das escolas através dos estudantes e demais profissionais. E além disso, tenha a possibilidade de participar e estar em espaços formativos que possibilitem o desenvolvimento de sua coletividade e participação.

Dado o exposto, o trabalho em questão tem por objetivo apresentar um relato acerca da experiência vivenciada e dos resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto de Residência Pedagógica na Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no período de 2022-2024 no qual a partir de uma pesquisa participante com a comunidade escolar de duas escolas do município de Lavras-MG, de maneira a identificar elementos socioambientais centrais, se construiu práticas pedagógicas, articulando assim elementos do contexto social e ambiental com o conhecimento científico presente nos currículos escolares.

Residência Pedagógica: um espaço de ensino, pesquisa, extensão e formação de profissionais comprometidos com as transformações sociais

O "tripé universitário" é um conceito que se refere às três funções principais desempenhadas pelas universidades: ensino, pesquisa e extensão. Essas três áreas constituem os pilares fundamentais da missão das universidades e são consideradas interdependentes e complementares. Porém, comumente a ênfase dada nas áreas de ensino e pesquisa são díspares em relação à extensão. Existem conhecimentos produzidos a partir de estudos e pesquisas que não são colocados em prática e com isso é gerado uma lacuna entre as pesquisas realizadas na área da educação e a prática dentro de sala de aula. Para Hiebert, Gallimore e Stigler (2002) os professores, na maioria das vezes, veem a pesquisa como muito teórica, muito idealista e longe de se relacionar com as realidades da prática, enquanto que, os pesquisadores acreditam que os resultados de suas pesquisas devem moldar a prática diretamente.

Difícilmente é possível a aplicação direta dos resultados adquiridos por pesquisas feitas nos moldes tradicionais, principalmente quando se lida com áreas sociais e educacionais, visto que a pesquisa tradicional se baseia em métodos quantitativos, como questionários estruturados e análises estatísticas, para coletar e analisar dados. Diante a uma decepção em relação à pesquisa social tradicional Pedro Demo caracteriza essa como sendo:

...feita dentro dos cânones metodológicos usuais, de feição empirista e positivista, que selecionam na realidade social aquilo que cabe no método. Cultivam a neutralidade científica, afastam-se da prática e não atingem relevância social para as camadas populares que necessitam de profundas transformações sociais. (Demo, 2009, p. 231)

O cultivo de cientistas adeptos à isenção e suposta neutralidade acaba por permitir a produção de instrumentos de controle social que impossibilita a ascensão dos sujeitos. Uma maneira de dar início ao processo de estreitamento entre os laços universidade – escola e pesquisa – prática é através de espaços que possibilitam uma pesquisa participativa que envolve diferentes sujeitos, tanto da universidade quanto da comunidade escolar ao longo do processo de formação de professores, como o proporcionado em projetos como a Residência Pedagógica. De acordo com Pimenta, 2005:

A importância da pesquisa na formação de professores acontece no movimento que compreende os docentes como sujeitos que podem construir conhecimento sobre o ensinar na reflexão crítica sobre sua atividade, na dimensão coletiva e contextualizada institucional e historicamente.

Através da imersão e pesquisa na realidade da comunidade escolar e da troca de experiências com os professores preceptores que estão em processo de formação continuada, os residentes têm a possibilidade de desenvolver uma maior compreensão das particularidades, desafios e necessidades da comunidade em que a escola está inserida. Isso implica em perceber não apenas as dinâmicas de sala de aula, mas também os contextos sociais, econômicos e culturais que afetam os alunos e suas famílias. Essa imersão é fundamental para desenvolver um ensino mais significativo e relevante, Paulo Freire (2021) explicita que “Nenhuma ação educacional pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e suas condições culturais”, sendo assim o estabelecimento com a realidade é de suma importância e só pode ser realizado por um professor que se compromete com seus estudantes e por conseguinte com a sociedade.

Assim sendo, um professor trabalhador social engajado e comprometido não pode se colocar como neutro e observar os estudantes e a realidade escolar como um mero objeto, afinal em sua prática social ocorre “uma relação viva e no fundo sujeito e objeto se coincidem.” (Demo, 2009). “O papel do trabalhador social que optou pela mudança não

pode ser outro que não o de atuar e refletir COM os indivíduos com quem trabalha.”
(Freire, 2021, p.81)

Um professor que passa por um processo formativo embasado, referenciado e vivenciado em experiências coletivas têm maiores possibilidades de desenvolver em seus educandos, através de suas aulas, um sentimento de pertencimento de classe e luta por uma causa comum. De acordo com Bretas e Novaes (2016), para Makarenko “a educação se realiza na e pela ação de todos, na medida em que o sentimento de pertencer e ser aceito na coletividade age como processo formador de conhecimento, moral e ética para o bem comum.”

Potencialidade do ensino baseado na correlação entre o contexto social dos estudantes e o conhecimento sistematizado presentes nos currículos.

A escola não é um ambiente neutro e distante das questões que afligem as sociedades, afinal, uma sociedade é constituída por pessoas e parte dessas pessoas em algum momento de suas vidas estão dentro das escolas e carregam consigo suas experiências de vida, ou seja, a escola é um ambiente onde se manifestam e interagem diversas expressões culturais, identidades e práticas sociais. Sendo assim podemos analisar a escola como sendo um espaço sócio – cultural.

Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. (Dayrell, 2008, p. 1)

Dada essa realidade, os educadores precisam reconhecer e valorizar essas culturas e vivências incorporando-as ao ambiente escolar e ao currículo de maneira apropriada. Isso pode envolver e agregar temas relevantes para os alunos e fazer com que esses visualizem de maneira concreta como o conhecimento sistematizado do currículo se faz presente nos mais diversos momentos de suas vidas e em seus cotidianos.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, podemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. (Saviani, 1992, p.15)

METODOLOGIA

Organização interna do Grupo

No grupo da Residência Pedagógica foram formados 9 subgrupos de trabalhos denominados comissões - inspiradas pelo Método Educacional Josué de Castro, criado pelo MST- que tinham funções pré determinadas, como por exemplo, café, coordenação e relatoria. Os membros integrantes de cada comissão eram rotacionados a cada duas semanas por decisão em assembleia, de modo que todos os residentes passassem por todas as comissões e tivessem o domínio de todas as funções ao final de um determinado período. Podendo assim enxergar a totalidade das funções necessárias para o funcionamento desse projeto, sendo assim educados também pelo trabalho além da teoria. Além das comissões, para superar nossos impasses e averiguar o andamento do trabalho, fazíamos assembleias a cada duas semanas e discutimos os pontos positivos, a serem melhorados e sugestões ao grupo.

Pesquisa Ação Participativa

Buscando o distanciamento da pesquisa social tradicional, esse projeto se embasou na pesquisa participativa proposta por Pedro Demo. A pesquisa ação participativa (PAP) propõe um movimento de ação e reflexão, buscando não apenas levantar dados mas colocar em questão a dimensão política e incluir os sujeitos e comunidades da pesquisa no processo de produção de conhecimento. Para o autor ao trabalhar na PAP se faz necessário seguir uma estratégia metodológica pautada no planejamento participativo que possui três momentos essenciais: **Autodiagnóstico, Estratégia de enfrentamento prático e Organização política.**

Durante o autodiagnóstico é gerado um conhecimento a respeito da comunidade conjuntamente aos sujeitos que a compõem. Aqui inicialmente ocorreu a imersão nas duas escolas vinculadas ao projeto a partir do acompanhamento semanal das aulas, além de idas a campo no entorno das escolas para observação e levantamento de elementos a partir das entrevistas com moradores do bairro. Tais entrevistas seguiram um roteiro de perguntas que tiveram como base para sua elaboração o inventário da realidade.

Para as entrevistas nos dividimos em grupos de 2 a 3 integrantes que deveriam entrevistar 12 pessoas e seguimos por rotas previamente estabelecidas. Ao final de todas as

entrevistas os dados coletados foram organizados em categorias. Utilizou-se do método de análise de conteúdo de Bardin (2016). Essas categorias foram importantes para organização e sintetização dos dados em mapas e cartas..

Após a seleção se pode fazer uma ação de organização política para intervenção, ou seja, criar estratégias para agir, com o grupo, sobre o elemento problema em questão. A prática social de um professor é pedagógica e a maior possibilidade de intervenção social a partir dos estudantes que ao se apropriarem dos conhecimentos assimilados se voltam para a sociedade podendo assim realizar ações de transformação, nossa intervenção se deu dentro das salas de aula fazendo uma correlação dos elementos presentes no inventário de realidade com os conteúdos do currículo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os resultados aqui apresentados se referem a pesquisa realizada pelo grupo de residentes que fizeram a imersão na Escola Estadual Azarias Ribeiro. Foram entrevistados um total de 48 moradores do bairro da escola em questão. A partir da análise das entrevistas definiu-se 7 grupos de categorias sendo eles, segurança pública, saúde única, infraestrutura, questões socioambientais, cultura e lazer questões de gênero e etnia e pertencimento, que se subdividiram em 31 subcategorias representadas no gráfico a seguir.

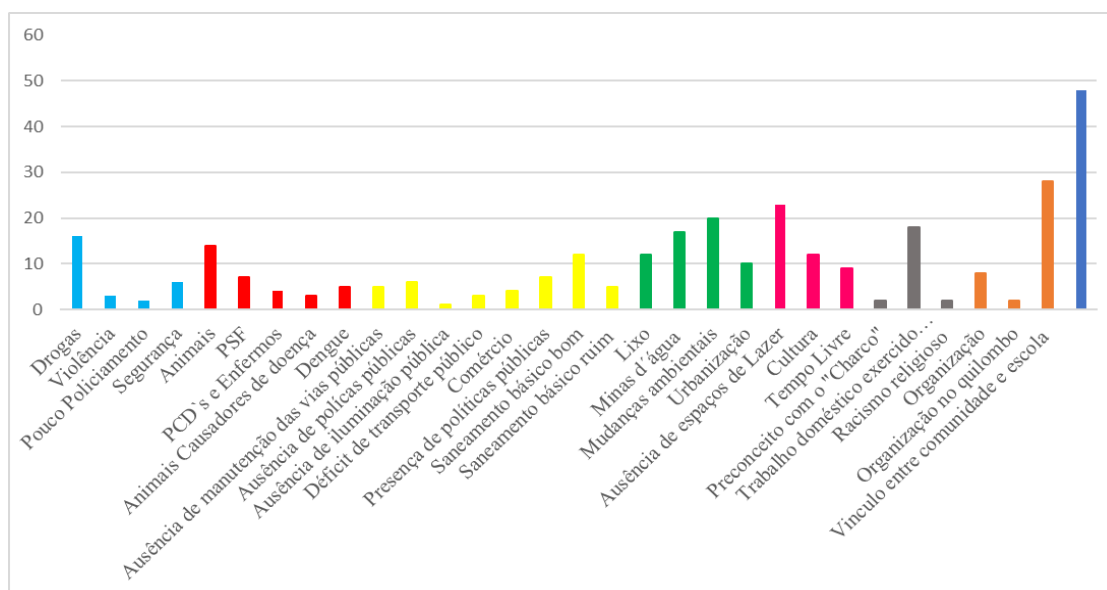


Gráfico 2. Subcategorias formadas a partir dos dados coletados

A partir dos elementos, categorias e subcategorias que resultaram das entrevistas foi construído um inventário de realidade em formato de mapa. Alguns elementos presentes foram registrados no mapa utilizando-se de ícones. Os elementos que não foram possíveis representar visualmente foram acrescentados em cartas anexadas junto ao mapa. As cartas são representadas por cores para cada um dos 7 grupos de categorias e apresentam as informações de cada subcategoria com a descrição e falas de entrevistados.



Imagem 1. Inventário de realidade da comunidade escolar da Escola Estadual Azarias Ribeiro

Sequência didática e resultados das regências

A possibilidade de intervenção na Escola Estadual Azarias Ribeiro se deu em uma turma do 2º ano do ensino médio em uma disciplina do itinerário formativo denominada “Emergências Climáticas Globais”. Foram elaborados planos de aula que pudessem identificar problemas e impactos ambientais emergentes localmente, no bairro da escola, a partir de uma saída de campo para que ao final da sequência de 6 aulas fosse possível perceber como esses impactos se dão em escala global e quais as possibilidades de ação perante tais problemas. Durante esse processo os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver o método científico, seguindo o passo a passo, desde a observação, passando pela elaboração de perguntas e hipóteses até finalmente chegarem à comunicação de seus resultados.

Na primeira aula o objetivo principal foi que os estudantes compreendessem a importância da pesquisa e do Método Científico a partir da criação de hipóteses acerca dos possíveis impactos socioambientais presentes no bairro em que se localiza a escola. Na aula posterior os mesmos realizaram uma saída de campo guiados por um roteiro de perguntas para que pudessem observar infraestrutura, presença e ausência de fauna, flora,

recursos hídricos e seu estado de preservação, dentre outros elementos que pudessem ser impactados ou gerar impactos ambientais.

A quarta e a quinta aula foram destinadas à análise e discussão dos dados coletados. Por fim, na última aula os estudantes deveriam pensar e desenvolver estratégias de comunicação de seus resultados e possibilidades de ação diante dos problemas socioambientais encontrados, essa última aula serviu como um momento avaliativo.

A pergunta que guiou os estudantes durante toda sequência didática foi: Quais os impactos socioambientais do bairro da escola? A partir dessa pergunta os mesmos foram divididos em grupos e formularam hipóteses antes da saída de campo. As hipóteses foram:

Grupo 1: Um dos impactos socioambientais do bairro são os alagamentos em dias de chuva.

Grupo 2: Um dos impactos socioambientais e a poluição do solo fértil.

Grupo 3: O bairro apresenta problemas de saneamento básico como esgoto a céu aberto e ou coleta de lixo inadequada que geram impactos referentes a contaminação de recursos hídricos.

Grupo 4: O descarte inadequado de lixo feito pela população pode gerar impactos ambientais e sociais relacionados a proliferação de vetores de doenças.

Grupo 5: A perda de áreas naturais tem se colocado como um impacto socioambiental no bairro.

Após análise e discussão dos dados os estudantes demonstraram através de suas falas e no momento de elaboração da atividade final que o gráfico e a saída de campo são importantes para coletar e sintetizar alguns dados iniciais porém não abarcam todas as variáveis e complexidades da comunidade local não sendo suficientes para validar ou refutar suas hipóteses, se fazendo necessário um retorno ao campo, diferentes análises e outros momentos até mesmo com os moradores do bairro.

Para o momento de comunicação dos resultados, embora fossem instigados a fazer essa etapa de diferentes maneiras, como por exemplo através de expressões artísticas como poemas e músicas, todos os estudantes optaram por cartazes. Um dos grupos propôs uma palestra com a comunidade em relação ao lixo e sua relação com possíveis alagamentos, embora inicialmente tal ação seja conservadora e limitante, existe um potencial transformador e conscientizador se a temática da palestra possuir um caráter com foco

nos problemas reais do lixo em nossa sociedade, no caso a produção e consumo excessivos além do descaso de órgãos públicos com os bairros mais periféricos.

Outra estudante propôs ações de intervenção, como a ida até a prefeitura para solicitação de melhorias para o bairro, principalmente em relação ao lixo. Não sendo possível tal ação, a possibilidade encontrada foi uma carta de solicitação à prefeitura de lixeiras públicas para o bairro, a estudante fixou a carta no próprio cartaz. Com o decorrer das aulas foi possível perceber que alguns estudantes foram se dando conta da potencialidade de ações coletivas na transformação das realidades locais, porém ainda se nota uma descrença no que se refere às mesmas questões globalmente. Além disso, com algumas exceções, eles ainda possuem uma visão superficial acerca dos problemas socioambientais locais e globais, colocando o ser humano, inclusive eles próprios, como causadores dessas questões sem a percepção de que existem fatores externos como a lógica e ideais da sociedade capitalista que são os motores que movimentam e ocasionam em pequenas e grandes escaladas tais impactos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse trabalho realizado foi crucial em meu processo de formação docente pois contribuiu com a construção de uma práxis libertadora e de uma identidade coletiva, responsável e consciente de minha função social como futura docente. Acredito que serei capaz de lutar e colaborar com uma educação que capacite os educandos a pensarem criticamente, compreendendo as estruturas de poder que nos oprimem e possam agir sem perder a perspectiva de organização para realizar transformações sociais. Durante o período de imersão ficou nítido como os estudantes apresentam força e capacidade para o enfrentamento diante as questões socioambientais emergentes.

Além disso, finalmente posso concluir que ao longo deste projeto me vi em processo de transformação, desenvolvi além da identidade profissional valores como empatia, abertura ao diálogo e responsabilidade com a classe a qual pertenço, visto que a pesquisa participativa desenvolvida me possibilitou a imersão na realidade da comunidade escolar o que trouxe momentos de vivência e experiências além de sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRETAS, S. A; NOVAES, K. G. **O conceito de coletividade de Anton Makarenko, em seu poema pedagógico**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 402-423. 2016
- DAYRELL, J. T. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura. A escola como espaço sócio – cultural**. 2a ed. Belo Horizonte. UFMG. 2008.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3a ed. São Paulo. Atlas S.A. 2009.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 47a ed. Rio de Janeiro. Paz&Terra. 2021.
- HIBERT, J; GALLIMORE, R; STIGLER. **A Knowledge Base for the Teaching Profession: What Would It Look Like and How Can We Get One?**. Educational Researcher, Vol. 31, No. 5, p. 3–15, 2002.
- SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da Educação. Pedagogia Histórico – crítico: Primeiras aproximações**. 3a ed. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1992.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.
- PIMENTA, S. G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005